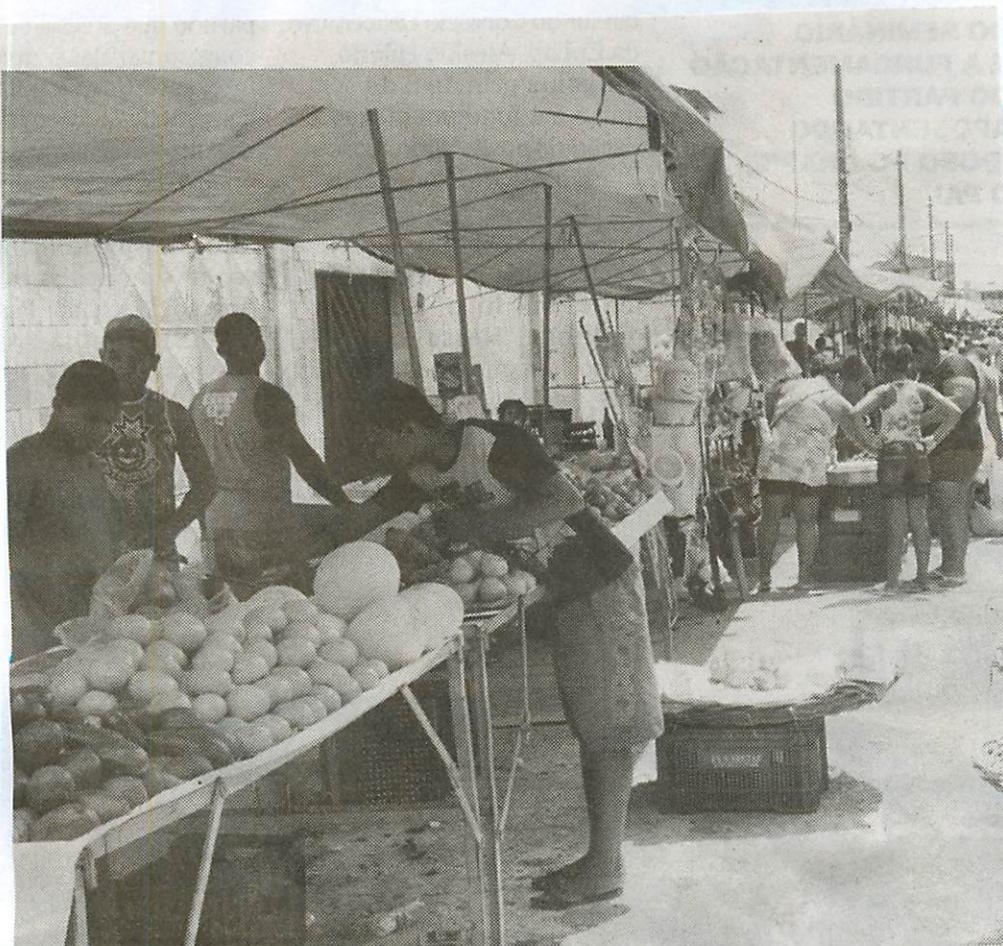




ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 12 de abril de 2013



■ Emsurb está fazendo um cadastro para saber o quantitativo de profissionais que atuam em feiras livres

**Após ações do MPE, feiras
dão sinais de melhorias**
Ministério Público determinou que a Emsurb fizesse adequações nas feiras livres

Juliana Moura

Depois das 19 ações instauradas pelo **Ministério Público Estadual (MPE)** contra a Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), referentes às irregularidades detectadas nas feiras livres da capital, como falta de higiene, acondicionamento incorreto dos alimentos e ferrugem nas bancas, este tipo de comércio que pode ser encontrado em várias ruas de Aracaju já começa a apresentar melhorias, de acordo com os próprios feirantes.

O **MPE** determinou que a Emsurb fizesse adequações nas feiras livres, deixando-as aptas para a comercialização e dentro dos padrões exigidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Segundo Antônio Tigre, feirante há 20 anos, as feiras estão mais organizadas e os trabalhadores mais conscientes na questão da limpeza.

“Trabalho na feira do Santos Dumont há quase dez anos e estou vendo muita coisa mudar. A Emsurb está fiscalizando e orientando os feirantes de como deixar as feiras limpas. Eu, por exemplo, deixava as frutas expostas ao sol, dentro de um cesto, mas agora só coloco os alimentos em cima da própria banca”, explica.

Outro feirante que também reafirma as melhorias é José Carlos Nascimento. “Assumo que não tinha muito cuidado com a limpeza da minha banca. Mas depois da fiscalização, passei a limpar mais. E percebo que os clientes estão mais satisfeitos e compram sem medo”, conta.

Já de acordo com Luiz Carlos, conhecido como Branca de Neve, diretor de Espaço Público da Emsurb, o **MPE** recomendou que 19 feiras fossem suspensas, mas ao invés de fechá-las, o órgão procurou fazer adequações e está trabalhando, principalmente, na conscientização dos feirantes.

“Essas ações não são recentes e estão correndo há mais de três anos. O problema é que ninguém tinha feito nada para melhorar o funcionamento das feiras. Já fui a várias delas para conversar com os feirantes e estamos fazendo reuniões com eles porque queremos, de fato, mudar o aspecto das feiras. Um dos pontos principais do nosso trabalho é a conscientização e tenho certeza de que já estamos conseguindo melhorar isso”, informa.

Quanto às mudanças realizadas, Luiz Carlos diz que, primeiramente, a Emsurb está fazendo um cadastro para saber o quantitativo de profissionais que atuam em feiras livres, mas algumas medidas já foram tomadas, como a higienização obrigatória das bancas, a utilização do álcool em gel pelos feirantes e as carnes que serão comercializadas devem chegar em carros frigoríficos.

“Não é tão fácil implantar as

“

Após fiscalização, passei a limpar mais a minha banca”

Carlos Nascimento |

Feirante

mudanças porque há o costume. Os feirantes estão habituados a trabalhar de uma forma, mas com muita conversa estamos conseguindo reverter isso. A feira do

Bugio, da Terra Dura e do Castelo Branco, por exemplo, já estão com outro aspecto e bem mais limpas. Hoje, temos uma equipe somente para fiscalizar as feiras e muita coisa já está diferente”, declara.

• **MPE**

Segundo Daniel Carneiro Duarte, promotor responsável pelas ações, a Emsurb procurou o **MPE** para juntos acharem uma solução para as feiras livres e algumas audiências sobre o assunto já foram realizadas.

“A Emsurb tomou posição e procurou o **Ministério Público** para apresentar os problemas e para juntos encontrarmos as soluções. Agora, estamos aguardando o órgão que irá trazer os documentos que comprovam as medidas, que estão sendo feitas para sanar as irregularidades que foram detectadas. Caso isso não aconteça e haja o descumprimento, voltaremos a ajuizar as ações”, disse.